



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR AQUINO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ANDRÉ FELIPE DA CRUZ RIBEIRO

**HISTÓRIA EM QUADRINHOS E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: PRÁTICAS
EDUCATIVAS NO ENSINO MÉDIO**

GUARABIRA – PB

2018

ANDRÉ FELIPE DA CRUZ RIBEIRO

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: PRÁTICAS
EDUCATIVAS NO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada a Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, enquanto requisito obrigatório para a obtenção de título de **LICENCIADO EM GEOGRAFIA**.

Área de concentração: Metodologias do Ensino de Geografia (ensino fundamental e médio)

Orientador: Prof. Ms. Livia Maria Serafim Duarte de Oliveira

Coorientador: Prof. Josias Silvano de Barros

GUARABIRA – PB

2018

R484h Ribeiro, André Felipe da Cruz.
Histórias em quadrinhos e educação geográfica
[manuscrito] : práticas educativas no ensino médio / Andre
Felipe da Cruz Ribeiro. - 2018.
40 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Livia Maria Serafim Duarte de
Oliveira, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
"Coorientação: Prof. Me. Josias Silvano de Barros, IFPB -
Instituto Federal da Paraíba"
1. Histórias em Quadrinhos. 2. Ensino de Geografia. 3.
Práticas Educativas. 4. Ensino Médio. I. Título
21. ed. CDD 028.5

ANDRÉ FELIPE DA CRUZ RIBEIRO

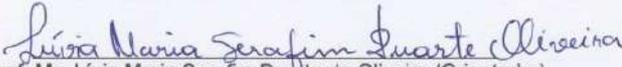
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: PRÁTICAS
EDUCATIVAS NO ENSINO MÉDIO

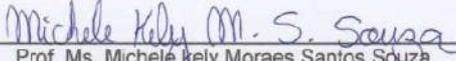
Monografia apresentada a Coordenação
do Curso de Geografia da Universidade
Estadual da Paraíba - UEPB, enquanto
requisito obrigatório para a obtenção de
título de LICENCIADO EM GEOGRAFIA.

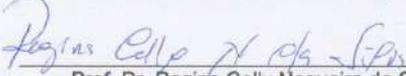
Área de concentração: Metodologias do
Ensino de Geografia (ensino fundamental
e médio).

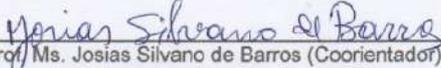
Aprovada em: 30/11/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ms. Livia Maria Serafim Duarte de Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. Michele Kely Moraes Santos Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Regina Celly Nogueira da Silva
Universidade de São Paulo (USP)


Prof. Ms. Josias Silvano de Barros (Coorientador)
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)



Stan Lee (In memoriam).

Dedico esse trabalho a Deus, que é minha fortaleza. Aos meus pais Rosidete e Ribeiro, que sempre incentivaram os meus estudos. A minha esposa por toda paciência e apoio durante toda minha jornada. A minha filha que é o motivo maior da minha felicidade e estímulo diário para buscar sempre o melhor para nossa família. A minha vó Maria Laurentino (*in memóriam*) que cuidou de mim enquanto criança e que com certeza estaria feliz com essa minha conquista.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me concedido o dom de viver, por ser presença constante me abençoando e protegendo todos os dias durante as longas viagens nesses cinco anos, por interceder na realização dos meus objetivos e me proporcionar momentos de alegrias junto aos amigos e familiares.

A minha família Rosidete Laurentino da Cruz (Mãe), Jordete de Jesus Ribeiro (Pai), Jadna Felipe Bezerril (Esposa) e Maria Clara Bezerril Ribeiro (Filha), por sempre estar ao meu lado, me incentivando e apoiando desde pequeno a estudar. Até mesmo nas horas que pensei em lagar os estudos e desistir do curso, sempre estiveram ao meu lado me motivando a continuar. Por serem pacientes comigo, foram cinco anos me esperando até tarde da noite com a janta pronta. Pelo companheirismo, pois nunca me deixaram sozinho, e principalmente pelo amor e carinho que me deram.

A todos os professores que contribuíram para minha formação durante essa jornada acadêmica, em especial aos professores que compõe minha banca, minha orientadora a Professora Mestre Lívia Maria, a quem carinhosamente chamo de "Txia Lívis"; a Professora Michele Kely, a quem me refiro gentilmente de "Txia Txele"; a Professora Doutora Regina Celly, a quem tenho muito respeito e admiração; ao Professor Fábio Dantas e o Professor Otávio (*in memoriam*) que são exemplos de bons profissionais, sempre tratando os alunos com muita atenção. Aos professores citados, destaco um fator incomum que é o modo que nos relacionarmos que vai para além da sala de aula. Foram muitos conselhos, palavras incentivadoras, ajudas, abraços, e resenhas nos corredores da universidade durante todo o curso, o que fortaleceu a cada dia o nosso laço de amizade.

A família que ganhei na universidade, a turma Geografia 2013.2 - noite, por nossa união, por sempre estar buscando ajudar o próximo, pois entendemos que juntos somos mais fortes. A vocês todo carinho e respeito! Guardarei cada um em minhas lembranças.

Ao meu Coorientador Josias Barros, por ter concordado em ajudar mesmo na distancia, pela sua contribuição acadêmica com direcionamento de diversos textos, e pela sua paciência, meu muito obrigado!

A todos os funcionários da UEPB, pelo serviço prestado no decorrer desse período de formação.

Ao meu amigo e compadre Márcio Sena, que por vezes esteve a disposição de me levar até a UEPB campus III, para participar dos eventos do curso.

Aos meus companheiros de classe Nayse Andrea, Cheila Nascimento, Cassiano Mathias, Maria Elenice, Maria Izabel, Antônio Carlos, Edson Barbosa e Jorge Campos pela amizade construída, por vários trabalhos em grupo que compartilhamos e por sempre estarem a minha disposição quando precisei.

A minha amiga que considero irmã Renata Padilha, por sempre estar me motivando a seguir em frente e não desistir dos meus objetivos. Aos amigos Izabel, Bárbara, Felipe, Juliana, Hugo e Alison, que mesmo longe sempre estiveram na torcida por minha vitória. Valeu galera!

A minha amiga, Ana Maria que mesmo distante também dedicou parte do seu tempo para me ajudar e pelas palavras de incentivo e moral que melhorou minha autoestima.

Por fim, pela minha amiga que considero irmã Rafaela Ravena, por sempre estar do meu lado me ajudando, apoiando, incentivando, aconselhando, e quando necessário, dando uns puxões de orelha. Pelos diversos momentos que passamos juntos na UEPB, tendo em vista que somos companheiros de turma, por ser minha dupla em todos os trabalhos acadêmicos, por ter dedicado diversas tardes e noites junto comigo fazendo trabalhos e pesquisas, e pela nossa grande amizade.

A todos meu muito obrigado de coração!

043 – GEOGRAFIA

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO MÉDIO

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Metodologias do Ensino de Geografia (ensino fundamental e médio).

AUTOR: ANDRÉ FELIPE DA CRUZ RIBEIRO

ORIENTADORA: PROF. MS. LÍVIA MARIA SERAFIM DUARTE DE OLIVEIRA

COORIENTADOR: PROF. MS. JOSIAS SILVANO DE BARROS

EXAMINADORES:

MICHELE KELY MORAES SANTOS SOUZA

REGINA CELLY NOGUEIRA DA SILVA

RESUMO:

O presente estudo tem por objetivo propor práticas educativas no Ensino Médio utilizando Histórias em Quadrinhos na perspectiva da educação geográfica. Neste sentido, buscamos indagar: como o uso das Histórias em Quadrinhos no ambiente da sala de aula pode promover uma educação geográfica? Ante a esta questão, este trabalho monográfico configura-se como sendo uma pesquisa em educação que trata do ensino de geografia. Apresentamos como base teórica: Pontuschka (2000), Cavalcante (2014), Calazans (2008), Luyten (1985), Garcia (2012). A metodologia foi inicialmente bibliográfica, posteriormente de Campo, com aplicação de oficinas pedagógicas com uso de histórias em quadrinhos nas aulas de geografia. Assim, este estudo foi realizado em uma Instituição de Ensino Estadual do município de Lagoa D'Anta/RN, abrangendo uma turma do 1º ano do Ensino Médio. Os resultados apontam que a maioria dos estudantes apresentam visões favoráveis quanto à adoção desse tipo de metodologia, evidenciando que a abordagem adotada abre espaço para uma dinamização no processo de ensino e aprendizagem dos alunos/as. Conclui-se que a utilização das histórias em quadrinhos potencializa a educação geográfica e motiva os estudantes, fazendo com que os mesmos despertem para um conhecimento mais criativo, pautado na ilustração e explanação de temas inerentes a sua realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Histórias em Quadrinhos. Ensino de Geografia. Práticas Educativas. Ensino Médio.

043 – GEOGRAFÍA

HISTORIAS EN CUADRINOS Y EDUCACIÓN GEOGRÁFICA: PRÁCTICAS EDUCATIVAS EN LA ENSEÑANZA MEDIO

ÁREA DE CONCENTRACIÓN: Metodologías de la Enseñanza de Geografía (enseñanza fundamental y media).

AUTOR: ANDRÉ FELIPE DA CRUZ RIBEIRO

ORIENTACIÓN: PROF. MS. LÍVIA MARIA SERAFIM DUARTE DE OLIVEIRA

COORIENTADOR: PROF. MS. JOSIAS SILVANO DE BARROS

EXAMINADORES:

MICHELE KELLY MORAES SANTOS SOUZA

REGINA CELLY NOGUEIRA DA SILVA

RESUMEN:

El presente estudio tiene por objetivo proponer prácticas educativas en la Enseñanza Secundaria mediante el uso de Cómics en la perspectiva de la educación geográfica. En este sentido, buscamos preguntarse: ¿cómo el uso de las Historietas en el ambiente de la sala de clases puede promover una educación geográfica? Ante esta cuestión, este trabajo monográfico se configura como una investigación en la educación que trata de la enseñanza de la geografía. Presentamos como base teórica: Pontuschka (2000), Cavalcante (2014), Calazans (2008), Luyten (1985), García (2012). La metodología fue inicialmente bibliográfica, posteriormente de Campo, con la aplicación de talleres pedagógicos con uso de cómics en las clases de geografía. Así, este estudio fue realizado en una Institución educativa Estatal del municipio de Laguna D'Anta/RN, abarcando una clase de 1º año de Secundaria. Los resultados apuntan que la mayoría de los estudiantes presentan visiones favorables en cuanto a la adopción de este tipo de metodología, evidenciando que el abordaje adoptado abre espacio para una dinamización en el proceso de enseñanza y aprendizaje de los alumnos/as. Se concluye que la utilización de las historietas, se potencia la educación geográfica y motiva a los estudiantes, haciendo que los mismos despierten para un conocimiento más creativo, basado en la ilustración y explicación de temas inherentes a su realidad.

PALABRAS CLAVE: Cómic. La enseñanza de la Geografía. Prácticas Educativas. La Escuela Secundaria.

LISTA DE FIGURAS

Figura – 1	Aula aplicada durante a oficina	24
Figura - 2	Tirinha apresentada para análise dos alunos	25
Figura – 3	Grupos reunidos na criação das histórias em quadrinhos	26
Figura – 4	Turma no último encontro da oficina (12/11/2018)	27
Figura – 5	Grupos apresentando as histórias criadas	27
Figura – 6	Turma reunida na socialização dos trabalhos	30

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. A GEOGRAFIA NO COTIDIANO ESCOLAR	14
3. A UTILIZAÇÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA	17
4. PRÁTICAS EDUCATIVAS COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: OFICINAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO MÉDIO ...	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33
ANEXOS	35
ANEXO I	36
APÊNDICE	39
APÊNDICE I	40

1 INTRODUÇÃO

A contemporaneidade é fortemente marcada por intensas transformações humanas, naturais, sociais, políticas, econômicas e tecnológicas. A tendência de tais mudanças implica, sobretudo, na necessidade de uma prática educacional contextualizada, voltada para a formação de indivíduos com pensamento crítico, capazes de ampliar a percepção de seu espaço e compreender a sociedade. Seguindo tal linha de pensamento, torna-se importante que o processo pedagógico de qualquer disciplina esteja baseado na atual configuração social (BRASIL, 2012; MORIN, MOTTA & CIURANA, 2003).

Nesse âmbito, muitos aspectos oriundos das já mencionadas mudanças da sociedade impactam e influenciam nas práticas pedagógicas da disciplina de geografia. Assim, muitos fatores externos intervêm no processo de aprendizagem, fato esse que torna o ensinar e o aprender um método complexo, uma vez que incorpora dimensões das mais diversas proporções, tais como parâmetros intelectuais, afetivos e éticos, naturais e espaciais. Assim, muitos estudiosos da área voltam seus esforços para a investigação de novos meios metodológicos para o ensino da referida disciplina (MOURA & ALVES, 2002).

O ensino de geografia é caracterizado por abordar as “relações sociais e no espaço de maneira bem dinâmica” (SZARAZGAT, 2014, p. 2), porém muitas vezes é visto erroneamente pelo corpo docente das mais diversas instituições como uma disciplina enfadonha e cansativa em virtude da complexidade de seus conteúdos curriculares que exigem teorias sistemáticas. Dessa forma, julga-se importante a utilização de metodologias que auxiliem no processo de aprendizagem, de modo a se propor mudanças nas práticas pedagógicas que possam maximizar a qualidade do ensino de geografia e conseqüentemente ampliar o conhecimento dos alunos de forma prazerosa e participação social.

Ante a esta realidade técnica sobre a prática docente do ensino de geografia, torna-se necessário viabilizar alternativas metodológicas que dinamizem e facilitem a compreensão do conteúdo geográfico. Neste sentido, compreende-se que as Histórias em Quadrinhos enquanto meio de representação social, possibilita ao docente uma proficiência na aquisição dos conhecimentos geográficos. A partir dessas suposições, como uso das Histórias em Quadrinhos no ambiente da sala de aula, pode promover uma educação geográfica?

Diante desta indagação, apresentamos como objetivo geral, propor práticas educativas no Ensino Médio utilizando Histórias em Quadrinhos na perspectiva da educação geográfica. Como objetivos específicos utilizaram: a) Discutir a educação geográfica no cotidiano escolar; b) Enfatizar a utilização das Histórias em Quadrinhos no âmbito da educação geográfica; c) Aplicar oficinas pedagógicas com histórias em quadrinhos nas aulas de geografia no ensino médio.

Nesta perspectiva, este estudo justifica-se, pois, o uso deste instrumento metodológico proporciona a compreensão do aluno a conteúdos geográficos que ficam subjetivos no processo de aprendizagem. O desenvolvimento deste estudo deu-se em etapas. A primeira de levantamento dos aspectos bibliográficos, a segunda de reconhecimento do campo de pesquisa, a terceira de planejamento das oficinas pedagógicas e seleção prévia dos quadrinhos a ser trabalhado e por fim, na quarta etapa, aplicação das oficinas pedagógicas na turma "A" da 1ª Série do ensino médio de uma Instituição de Ensino Estadual, localizada no município de Lagoa D'Anta/RN.

Este trabalho configura-se como sendo uma pesquisa em educação, que trata do ensino de geografia com a utilização de histórias em quadrinhos. Neste sentido, apresentamos como base teórica neste estudo: Pontuschka (2000), Reis (2015) Cavalcanti (2014) para discutirmos sobre a geografia no cotidiano escolar. Para discutirmos a utilização das Histórias em Quadrinhos no âmbito da educação geográfica utilizamos: Luyten (1985), Calazans (2008), Vergueiro e Ramos (2009) e Garcia (2012).

A metodologia desta pesquisa será inicialmente bibliográfica e posteriormente de campo com aplicação de oficinas pedagógicas sobre a temática geográfica, a partir do uso das Histórias em Quadrinhos. Desse modo, é relevante destacar que a pesquisa bibliográfica é o momento em que o investigador irá dialogar com outros autores que discutem determinada temática, a partir de escritos anteriores, sejam eles documentos impressos, como livros, artigos, teses ou meios eletrônicos. Faz-se o uso de subsídios trabalhados por outros pesquisadores que foram devidamente registrados. (SEVERINO, 2007).

Como instrumentos para coletas de dados, foram desenvolvidas oficinas pedagógicas com Histórias em Quadrinhos e uma avaliação final para que seja possível a discussão e disseminação do conteúdo em questão para com os alunos.

A presente pesquisa foi realizada na Escola Estadual Antônia Guedes Martins, situada na Rua Vereador Severino Guedes de Moura, s/n, Centro, no município de Lagoa d'Anta/RN, nos dias 22 de outubro, 5 e 12 de novembro de 2018. Para a realização da oficina foi trabalhado o tema "Tempo, clima e interferências humanas". Com relação a esse conteúdo geográfico, foram aplicadas Histórias em Quadrinhos (HQ's) como instrumento didático, objetivando ampliar a participação dos alunos, despertar a curiosidade, interesse e desejo de aprender dos mesmos, na busca de melhor assimilação do conteúdo.

Portanto, esta monografia divide-se em cinco capítulos: sendo o primeiro, a abordagem introdutória deste estudo; o segundo capítulo intitulado "**A geografia no cotidiano escolar**", que discute aspectos norteadores do ensino de geografia; o terceiro intitulado "**A utilização das Histórias em Quadrinhos no âmbito da educação geográfica**", que apresenta a revisão da literatura acerca da utilização das HQ's no ensino de geografia na perspectiva de diversos estudiosos da área; o quarto "**Práticas educativas com Histórias em Quadrinhos no ensino de geografia: oficina pedagógica no ensino médio**", que expõe os resultados das oficinas aplicadas neste trabalho; e para finalizar, no quinto capítulo apresenta-se as considerações finais sobre este estudo.

2 A GEOGRAFIA NO COTIDIANO ESCOLAR

A rigor, o profissional da geografia, no ato de sua prática pedagógica, tem a responsabilidade de informar e formar indivíduos com pensamento crítico, abertos às mudanças que se estão processando no espaço (SZARAZGAT, 2014). De acordo com as formulações de Cavalcanti (2002), o cenário tecnológico vigente está cheio de informações geográficas, uma vez que consistem em mecanismos de representações variadas dos fenômenos geográficos.

Conforme Pontuschka (2000) apud Szarazgat, 2014, há uma considerável necessidade de induzir o estudante ao fenômeno da discussão e crítica das questões cotidianas. Nessa perspectiva, o geógrafo em sua prática docente deve desenvolver metodologias que "resultem em uma aprendizagem significativa para os alunos" (CAVALCANTI, 2010, p. 368 apud SZARAZGAT, 2014).

O desinteresse observado por muitos professores em se tratando do ensino de geografia, abriu espaço para muitos questionamentos e estudos acadêmicos (REZENDE & PIRES, 2009). Torna-se importante destacar que educadores e pesquisadores da área mencionam que tal falta de interesse é oriunda da "forma como são trabalhados os conteúdos em sala de aula e, fundamentalmente centram-se no distanciamento desses conteúdos da vida dos estudantes" (REZENDE & PIRES, 2009 p. 2). Além disso, a reprodução de assuntos por meio da utilização constante de muita teoria, bem como exclusivamente do uso do livro didático, é uma situação recorrente no cenário das aulas da disciplina em ênfase, sendo, portanto, um aspecto problemático (REZENDE & PIRES, 2009).

De fato, há um quadro de insatisfação, por parte dos estudantes, uma vez que estes "não compreendem a importância de se estudar geografia, pois também não compreendem sua serventia" (REIS, 2015 p.17), em virtude disso, a julgam facilmente como uma matéria chata e cansativa. Concomitantemente a isso, os estudantes acabam formulando hipóteses equivocadas de que a geografia tem finalidade apenas acadêmica, e que, os conteúdos veiculados serão aplicados apenas nas avaliações. Assim, torna-se cada vez mais relevante e necessário o levantamento de dados sobre as atuais perspectivas de ensino da geografia, as dificuldades apresentadas pelos docentes e discentes, bem como a criação de medidas alternativas no âmbito escolar.

Com relação ao ensino tradicional da geografia, VESENTINI (2004), formula metaforicamente que ou esta prática se aperfeiçoa ou se transformará em “peça de museu”, por este motivo pode-se inferir que possibilidades de inovação e atualização dos métodos de transmissão de conhecimentos são fundamentais. Logo, “é através desse contexto de inovação, criatividade e ruptura que surge a preocupação com o momento em que vive o ensino de geografia” (PESSOA & SANTOS, 2009, p.2)

No decorrer dos anos a geografia não conseguiu romper com as práticas tradicionais do ensino, mesmo ainda na atualidade, tal postura ocasionou uma crise no ensino da geografia, uma vez que a mesma possui em seu princípio uma base teórico-metodológica positivista, no qual ainda compreende o aluno como uma caixa que armazena conteúdos, desconsiderando sua real aprendizagem, não utilizando uma perspectiva sociopolítica e cultural da educação. Nesse contexto, a geografia é vista como uma disciplina de memorização se tornando enfadonha e não despertando o interesse dos alunos.

Na atualidade, vivemos em um período marcado pela tecnologia, onde o planeta está conectado e as informações aparecem de forma instantânea para a população. Nas salas de aulas, os alunos chegam recheados de informações, no entanto, sem um senso crítico para utiliza-las ao seu favor. O avanço tecnológico trouxe barreiras para o trabalho do professor de geografia, o que deveria ser um aspecto favorável, acaba não sendo, pelo fato do professor está despreparado para lidar com essa nova realidade em meio aos atrativos virtuais. Prender atenção dos alunos de forma tradicional em um período tecnológico está cada vez mais difícil sem o apoio dos recursos didáticos. Por isso que se julga tão importante a utilização desses meios.

O ensino de geografia na contemporaneidade assume uma abordagem significativa para situar os sujeitos dentro do espaço geográfico de forma crítica. Segundo Cavalcanti (2014), entre as questões mais presentes nos estudos sobre ensino em geral e ensino de geografia estão à importância das políticas sociais e de um projeto educacional no país, considerando fatores como o impacto das novas tecnologias da informação e comunicação no ensino, às relações entre poder, conhecimento e currículo, a cultura como área de conflito nos diferentes recortes espaciais, as concepções de vida social e as diferentes linguagens e interesses que perpassam a vida dos alunos.

Neste sentido, o desenvolvimento do raciocínio geográfico é fator essencial para uma formação ativa do cidadão frente às contradições existentes no mundo globalizado. De acordo com Cavalcanti (2014), para que o ensino de geografia contribua para a formação de cidadãos críticos e participativos não basta que o professor domine o conteúdo, mas que ele crie alternativas didático-pedagógicas para uma prática significativa em sala de aula.

Mediante esses apontamentos, acreditamos que o uso das HQ ¹ no ensino de geografia pode ser um instrumento de relevância na prática pedagógica, tendo em vista que a linguagem quadrinizada faz parte do cotidiano dos alunos. E sendo a geografia uma ciência que possibilita um olhar crítico diante das questões direcionadas a relação sociedade-natureza, os quadrinhos podem ser um instrumento metodológico complementar na área da educação geográfica, pois suas diferentes narrativas trazem temáticas como: cidade, território, paisagem, indústria, capitalismo e consumo e globalização, dentre outras temáticas de interesse da geografia.

¹ História em Quadrinho.

3 A UTILIZAÇÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

Esse trabalho foi realizado com o intuito de discutir a educação geográfica na perspectiva das Histórias em Quadrinhos com o propósito de aprimorar a qualidade da aula e do ensino buscando estimular o interesse, a curiosidade e o desejo de aprender dos alunos, visando aperfeiçoar a compreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Desse modo, as HQs seriam utilizadas como um recurso didático inovador para a melhoria do ensino/aprendizagem na disciplina geográfica.

Compreendemos que as Histórias em Quadrinhos enquanto espaço de educar, consistem num meio que proporciona um contexto educacional e cultural, de prática e cidadania, seja de forma direta ou indireta. Os quadrinhos, enquanto meio cultural literário e comunicacional, possuem a capacidade de construir representações sociais no processo de socialização de valores e ações culturais. Segundo Luyten:

A forma quadrinizada foi e está sendo amplamente usada como forma de trazer à memória popular e valorização do ser humano. O temário dessas histórias, saídas das comunidades, envolve temas do dia-a-dia do povo comum, do porquê dos acontecimentos sociais, políticos e econômicos e ensina a agir em determinadas situações (LUYTEN, 1985, p. 8).

A partir dos pressupostos, apresentados por Luyten (1985), conforme Guimarães (2003), os quadrinhos são vistos como forma de expressão artística que tenta representar um movimento através de imagem e estética. Presser e Schlögl (2013) discutem que no Brasil as denominações mais populares dos quadrinhos variam de acordo como o formato em que são apresentados. De acordo com estes autores os quadrinhos curtos são publicados em jornais, com formato de “*tirinhas*” e as compilações de histórias mais longas são chamadas de *graphic novels* do inglês “*novela gráfica*”, termo mundialmente popular. Existe também, a denominação *Gibi*, que veio da revista *Gibi Mensal* editada pela *Globo Juvenil Mensal*, nos anos de 1940. Para muitos leitores os quadrinhos, diante desta diversidade de conceitos, são conhecidos como a nona arte.

Concorda-se com García (2012) quando discute que todas estas denominações parecem possíveis, pois elas indicam uma tensão implícita entre a

aspiração à nobreza criativa e as origens no fluxo da cultura de massa que possuem os quadrinhos, cuja natureza não pode ser separada da indústria cultural. Segundo ainda o autor, a resposta contrária à cultura de massa por parte das elites dirigentes é uma constante desde a Revolução Industrial.

Nesta perspectiva, compreendemos as histórias em quadrinhos como forma de linguagem, que reúne leitura, escrita e imagem contribuindo no processo educativo na formação docente, pois é neste espaço, que as discussões relativas às histórias em quadrinhos e ao uso delas na educação básica não apenas colaboram no processo educativo escolar, mas também suscitam a formação de valores éticos, étnicos e a construção da cidadania, visto que os quadrinhos elaboram representações sociais e culturais da sociedade onde são elaboradas. Conforme discute Calazans (2008), a história em quadrinhos, assim como o cinema, é uma forma de expressão tecnológica típica da indústria cultural e diz que:

Embora seja subestimada devido ao preconceito acadêmico, ela permite que seus autores expressem questões científicas, filosóficas e artísticas sem patulhamentos e, por ser uma forma de entretenimento e lazer, não encontra resistência por parte de alunos; é uma linguagem com conotação afetiva de fácil compreensão pelos leitores. [...]. Essa pesquisa confirmou que todo professor conhece na prática em sala de aula: as HQs seduzem os leitores, propiciando uma leitura prazerosa e espontânea. O artigo mostra diversas experiências em que os quadrinhos são usados como forma de apoio para o ensino; essas tentativas mostram que as HQs podem ser utilizadas em todos os níveis de aprendizado, desde a fase de alfabetização até o ensino universitário (CALAZANS, 2008, p. 7 – 10).

A partir desta perspectiva apontada por Calazans (2008), percebemos uma crescente tendência no campo acadêmico nas áreas de educação, especificamente no campo das licenciaturas, que apontam o uso das Histórias em Quadrinhos não apenas como uma maneira lúdica de despertar o interesse dos alunos, mas, sobretudo, trazem a dimensão educativa presentes neles e suas múltiplas possibilidades no âmbito da sala de aula.

Presser *et al.* (2014), aponta que quase todos os esforços acadêmicos estão voltados para uma maior aceitação dos quadrinhos na aprendizagem de crianças e jovens na escola e que, de fato, existe um reconhecimento sobre seu valor enquanto expressão cultural, mas que ainda associada ao público infanto-juvenil. Vergueiro e Ramos (2009) discutem que as Histórias em Quadrinhos, em seus diferentes

gêneros, oferecem possibilidade diversa de aplicação na educação em diferentes níveis. Segundo estes autores:

A última virada do século marcou não apenas uma mudança cronológica. Sob vários aspectos, representou também o coroamento de uma nova fase para as histórias em quadrinhos no Brasil que já se encontravam em processo de reavaliação. Por um lado, gradativamente elas passaram a ser entendidas pela sociedade não mais como leitura exclusiva de crianças, mas sim como uma forma de entretenimento e transmissão de saber que podia diversos públicos e faixas etárias. Por outro lado, paulatinamente deixavam de serem vistas de forma pejorativa ou preconceituosa, inclusive nas áreas pedagógica e acadêmica (VERGUEIRO; RAMOS, 2009, p. 8 – 9).

As diferentes abordagens temáticas presentes nas Histórias em Quadrinhos estão articuladas ao desenvolvimento histórico e cultural presente na sociedade, ou seja, para cada momento histórico e cultural são elaboradas diferentes representações dos sujeitos sociais nos quadrinhos e essas representações produzem efeitos no contexto social podendo também repercutir na temática e na estrutura dos quadrinhos. Portanto, seu potencial educativo também está presente na visão dos quadrinhos como instrumento popular e conscientizador, vinculado aos movimentos sociais.

Neste sentido, percebemos perante o contexto histórico do início do século XX que a imagem dependia de um único suporte para existir a exemplo do jornal e, posteriormente, da televisão. No entanto, atualmente a imagem pode se reproduzir em uma diversidade de suportes midiáticos. Dentro deste contexto as Histórias em Quadrinhos se adequam, já que sua construção possui texto escrito, com características próximas a uma conversa informal, além de apresentar elementos visuais (imagens) que complementam a compreensão. Alcântara (2009) diz que:

Vivemos atualmente o que poderíamos chamar cultura da imagem. As imagens há muito tempo já eram muito utilizadas como recurso de transição de informações nos períodos históricos em que a maioria da população era analfabeta; a grande questão na atualidade está exatamente no que diz respeito a sua reprodutibilidade. Antes a imagem dependia de um único suporte para existir, contudo, hoje a imagem pode se reproduzir em uma infinidade de suportes, que se dá pelas mídias, os meios de comunicação de massa. Entre os diversos meios, ou mídias que as imagens possuem como suporte, encontramos as Histórias em Quadrinhos. [...]. Ao ler um livro, somos levados a imaginar segundo a descrição do autor, os personagens, paisagens, sons, etc. Porém, nas histórias em quadrinhos nós já

possuímos esses elementos facilitados pelo trabalho do quadrinista. São coisas que nós acrescentamos em um processo cerebral extremamente peculiar e embora pareça complexo, quem já leu uma História em Quadrinhos sabe que involuntariamente somos chamados para o convívio do modo de ver o autor e sua trama (ALCÂNTARA, 2009, p. 1 - 2).

Diante das perspectivas apresentadas por Alcântara (2009) percebemos que as histórias em quadrinhos no contexto educacional também se apresentam como um recurso visual que contribui como possibilidade educativa na prática pedagógica do/da professor/a, pois promove o desenvolvimento de diversas temáticas e conteúdos disciplinares e/ou interdisciplinares.

4 PRÁTICAS EDUCATIVAS COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: OFICINAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO MÉDIO

O desenvolvimento desta pesquisa parte dos pressupostos de que as práticas educativas são ações realizadas pelos professores, e estas apresentam função importante no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que agrega valor às aulas no cotidiano escolar a partir de métodos que despertem nos alunos o interesse pelo conhecimento. Assim, torna-se relevante se distanciar do ensino tradicional e buscar pautar as aulas na interação dos educandos, problematização, reflexão crítica e participação, com uma aprendizagem mais ativa, baseada em ação. Além disso, através de metodologias de ensino mais dinâmicas, os alunos conseguem assimilar mais facilmente os conteúdos estudados e relacionar estes com suas respectivas realidades.

Conforme já mencionado anteriormente, a prática enfatizada no presente trabalho foi desenvolvida na Escola Estadual Antônia Guedes Martins, localizada na Cidade de Lagoa D'Anta/RN, abrangendo a turma "A" da 1ª série do ensino médio. Nessa perspectiva, a metodologia utilizada tratou-se de uma oficina pedagógica com a utilização de Histórias em Quadrinhos para o ensino de geografia.

No primeiro momento foi realizada uma visita à escola para tratar com a diretora e o professor de geografia sobre a possibilidade de executar a oficina na escola para fins acadêmicos. Cabe destacar que os objetivos da prática foram devidamente explanados para os envolvidos e os mesmos autorizaram o desenvolvimento do trabalho proposto em tal Instituição de Ensino.

Por conseguinte, o professor se dispôs a apresentar as turmas que lecionava e os temas que seriam abordados no decorrer do 4º bimestre, logo, a partir das temáticas apresentadas e a indicação da turma, estabeleceu-se dia e horário para a realização da oficina.

Foram destinadas cinco aulas, distribuídas em três dias respectivos. Na primeira aula foi aplicado o conteúdo sobre "Tempo, clima e interferências humanas", assunto esse que seguia a sequência do livro didático. A segunda aula foi destinada para a explicação acerca da construção de Histórias em Quadrinhos e sua análise. Na terceira ocorreu uma breve revisão de como construir um quadrinho. A quarta aula foi destinada para a produção das HQ's desenvolvidas pelos alunos. A quinta aula foi destinada aos resultados das produções dos alunos, bem como as

avaliações acerca dessa ferramenta enquanto mecanismo didático e a avaliação do responsável que aplicou a oficina.

No dia 22 de outubro de 2018 deu-se início a oficina das Histórias em Quadrinhos. A oficina foi dividida em três etapas: a aula, a construção e a apresentação das HQ's. Na aula trabalhou-se as diferenças entre tempo, clima e seus fatores, bem como a ação e interferência do ser humano na natureza. Foram apresentados também os climas do Brasil e o esquema de construção das Histórias em Quadrinhos.

A Figura 1 apresenta o primeiro momento da oficina, em que uma aluna se disponibilizou para realizar a leitura da História em Quadrinho, fato que demonstra que tal prática é capaz de promover a participação e o envolvimento dos discentes, tanto na leitura quanto na reflexão e interpretação da temática.

Figura 1: Aula aplicada durante a oficina



Fonte: Arquivo pessoal (2018).

Nesse momento foi apresentada uma HQ antes de ser exposto o tema, tendo como intuito a análise da percepção dos alunos sobre a leitura e interpretação dos quadrinhos. No decorrer da aula aconteceram debates acerca da conscientização dos alunos diante das atitudes tomadas durante o cotidiano que acarretam alterações na paisagem, além da exposição de conteúdos relacionados aos climas presentes no país.

No que se refere aos climas brasileiros, deu-se enfoque ao semiárido, clima predominante da região Nordeste. Por fim, no último horário destinado à disciplina,

foi apresentada uma estrutura de como se construir uma HQ e, posteriormente, aplicou-se uma atividade individual onde os alunos descreveram suas opiniões a partir da análise da tirinha. A tirinha utilizada para a referida atividade encontra-se ilustrada na Figura 2.

Figura 2: Tirinha apresentada para análise dos alunos



Fonte: <https://aaebiomacaatinga.webnode.com.br/album/charge/#e-o-aquecimento-global-jpg>.

A partir das respostas dos alunos sobre a análise da tirinha foi possível notar que a maioria dos discentes relacionou a imagem apresentada com a região Nordeste do país e ao clima semiárido, destacando a seca e o calor. Um fator que merece ser destacado é que apenas um aluno associou à degradação da paisagem e o forte calor a ação antrópica. Assim, a atividade instigou os alunos a interpretarem e refletirem sobre o tema abordado.

No segundo dia de oficina foi realizada uma breve revisão sobre como construir as Histórias em Quadrinhos e em seguida os alunos partiram para a prática da construção das HQ's. Para realização da prática a turma foi dividida em quatro grupos e foram disponibilizados os seguintes materiais para a elaboração: cartolina, régua e lápis para colorir. Como os alunos não terminaram a construção no decorrer dos dois horários do dia da aula, os mesmos finalizaram a prática em casa. As Figuras 3a e 3b mostram o momento de produção das HQ's.

Figura 3: Grupos reunidos na criação das histórias em quadrinhos



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Como pode ser observada nas figuras, essa prática incentivou e envolveu os educandos a utilizarem suas habilidades de criação para expor temas relevantes e veiculados nas aulas da disciplina de geografia. Dessa forma, além de estimular a criatividade, a atividade também abriu espaço para o trabalho em equipe, pois os alunos, organizados em grupos, buscaram chegar a uma solução coletiva, com mediação do ministrante da oficina.

Cabe destacar que para a realização das aulas, antes dos alunos praticarem a criação das histórias em quadrinhos, utilizou-se como recursos de multimídia um projetor de imagem para aperfeiçoar a prática, apresentando os slides para chamar a atenção dos alunos, além do uso também do quadro, para explicar e pontuar detalhes e instruções para a atividade prática. O livro didático foi utilizado como base teórica para a construção da aula para que os alunos pudessem acompanhar o tema pelo mesmo e posteriormente fazer uso do conteúdo para o contexto da história criada.

O último encontro da oficina ocorreu no dia 12 de novembro, onde foi elaborado as apresentações das Histórias em Quadrinhos produzidas por cada grupo. Assim, neste momento destinou-se tempo para os ajustes finais das apresentações com os alunos envolvidos como mostra a Figura 4.

Figura 4: Turma no último encontro da oficina (12/11/2018)



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Destaca-se que no referido dia os alunos apresentaram as HQ's criadas para os demais da turma, tendo a participação do professor e ministrante da oficina. Desta forma, a cada apresentação foi realizada uma pequena discussão do trabalho apresentado, de modo a contribuir com o desenvolvimento dos alunos em suas arguições orais. A Figura 5 ilustra um dos grupos na apresentação da história em quadrinho criada pelo mesmo.

Figura 5: Grupos apresentando as histórias criadas



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Percebeu-se, com a apresentação dos grupos, que as HQs criadas e apresentadas foram coerentes com a proposta de ensino, de modo que foi possível uma relação de correspondência das criações dos alunos com o que foi visto nos materiais disponíveis da disciplina. Desta forma, nota-se que a metodologia trouxe resultados interessantes para o contexto da sala de aula, sobretudo para o ensino de geografia, propiciando ações e interpretações de forma mais atrativa para os alunos.

Após as apresentações dos grupos, no último dia de encontro na oficina, aplicou-se uma breve avaliação aos discentes para coletar informações acerca da opinião dos mesmos sobre a utilização das HQ's. Assim, os estudantes responderam individualmente qual seria a sua opinião sobre a contribuição do recurso aplicado durante a oficina para a aprendizagem dos conteúdos da disciplina. Além disso, questionou-se ainda o que eles acharam da atuação do responsável por ministrar a oficina.

A avaliação buscou verificar a percepção dos alunos sobre a relevância da prática utilizada na oficina, deste modo, destaca-se que a pergunta utilizada nesta etapa foi a seguinte: "Descreva sua opinião com base na seguinte questão: o recurso utilizado na oficina contribuiu positivamente para um melhor entendimento da aula de geografia?"

Para fins de apresentação do resultado da avaliação no presente texto, cabe salientar que em virtude da limitação de expor todas as respostas, e tendo em vista a semelhança no teor de algumas delas, optou-se por escolher as três considerações mais relevantes, isto é, as respostas dos alunos que mais representavam o pensamento da turma. Assim, essas respostas foram transcritas e analisadas. Dessa forma, os discentes, autores das referidas considerações, foram representados pelas letras A, B e C, como segue:

- O aluno "A" respondeu da seguinte maneira: "Sim, pois há recursos visuais que melhoram a compreensão e nos ajuda a memorizar o assunto aplicado. Esse recurso chama a atenção dos alunos, fazendo com que aprendamos com mais facilidade."

- O aluno "B" destacou: "Sim, porque nos ajuda a entender melhor os assuntos apresentados, tanto pela sua linguagem simples que nos dá uma noção melhor do assunto, quanto pelo fato de mostrar o que acontece na cena falada, ajudando no nosso entendimento".

- O aluno "C" fez as seguintes colocações: "Sim, pois deixou de lado aquela aula chata de ficar decorando os estados e também aqueles textos que muitas das vezes quando acabamos de ler não sabemos nem mais o que estava falando. As Histórias em Quadrinhos nos ajuda bastante a entender uma coisa que muitas das vezes está em um texto e não conseguimos entender do que se tratam, as HQ's trazem clareza e melhora o entendimento do aluno nas aulas de geografia".

Diante das argumentações expostas pelos alunos, nota-se que a utilização das HQs na aula de geografia configura-se como um instrumento didático relevante para a melhoria tanto da compreensão como na aula de forma geral. Segundo os relatos dos próprios discentes, em suas respostas, o uso das HQ's como recurso didático tornou a aula de geografia mais atrativa, divertida, menos entediante, além de facilitar na aprendizagem.

A satisfação dos alunos com a utilização e criação de quadrinhos nas aulas é importante para estimular os mesmos a refletirem sobre a realidade vigente e abordada no ensino de geografia, tornando-os mais críticos, uma vez que incentiva tais estudantes a explorar seu raciocínio e expor suas ideias com a sua própria linguagem, sendo esta carregada de significados.

Além disso, o fato de os alunos serem favoráveis à prática e mencionarem que conseguem aprender mais, reflete a importância do professor de geografia nesse processo de escolha da metodologia, pois este "[...] tem o desafio constante de desenvolver um trabalho docente que resulte em uma aprendizagem significativa para os alunos" (CAVALCANTI, 2010, p. 368).

Vale ressaltar, que alguns alunos (representados pela resposta do Aluno A) destacaram a importância da linguagem visual para a melhoria da compreensão do tema abordado e da quebra da rotina do ensino tradicional através da decoreba e inúmeros textos (Alunos B e C). Dessa forma, tais resultados estão de acordo com as formulações de Cavalcanti (2002), pois este estudioso já destacava a importância de integrar diferentes formas de linguagens no ensino da geografia, desde a verbal até a visual, reforçando o papel fundamental das figuras para relacionar os conhecimentos do aluno com os conteúdos da geografia.

Torna-se importante destacar ainda que, em se tratando dos textos desenvolvidos na oficina, juntamente com as historinhas, percebe-se ainda que alguns estudantes da turma envolvida na oficina apresentaram dificuldades quanto às leituras e articulações das ideias, fato esse que nos leva a uma reflexão quanto

ao incentivo à leitura e criação que a escola propõe aos estudantes não só desta turma, mas de toda instituição.

Nesse cenário, as Histórias em Quadrinhos poderiam auxiliar não apenas na aprendizagem de geografia, mas, sobretudo na prática de escrita e argumentação, logo, esse tipo de metodologia motiva o aluno, pois mostra que a geografia é capaz de explicar fenômenos globais e cotidianos indo muito além do livro didático e da sala de aula tradicional (BENEDICTS & SILVA, 2013).

Frente a essa problemática, sugere-se que é necessário incentivar o aluno a explorar suas ideias e linguagens, refletindo criticamente e, dessa forma, as HQ's apresentam potencialidades para proporcionar essa ponte entre a geografia e o conhecimento e habilidades criativas do aluno, ou seja, fazendo “[...] a ponte entre seu conhecimento cotidiano e o científico, para problematizar o conteúdo escolar a partir de outras linguagens e de outras formas de expressão” (CAVALCANTI, 2002, p. 87).

A proposta deste trabalho se mostrou relevante e aplicável pelo fato de fazer o aluno pensar sobre tempo, clima e interferências humanas e expor isso de forma criativa e empolgante para o mesmo, isto é, talvez os estudantes não se sentissem motivados a apresentarem seminários ou discutirem o tema de outra forma, logo, percebe-se que o aprendizado foi mais significativo porque os discentes estavam envolvidos e interessados em participar de todo o processo.

Todos os grupos, da turma que participou da oficina, apresentaram seus trabalhos, socializando com os demais grupos. A Figura 6 ilustra toda a turma reunida com o ministrante da oficina após as apresentações.

Figura 6: Turma reunida na socialização dos trabalhos



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

A experiência vivenciada na oficina em ênfase neste trabalho possibilitou o entendimento de que o professor exerce função principal na formação da visão crítica dos estudantes e a metodologia de ensino da geografia que envolve estímulos e recursos audiovisuais e lúdicos são importantes, por este motivo o docente deve sempre buscar métodos novos e alternativos para as aulas. Tais resultados estão de acordo com o que explana Szarazgat (2014, p. 02), sobre a necessidade de utilização de recursos que ilustrem situações cotidianas “para aguçar o senso crítico do discente e servir como uma alternativa para trabalhar com o ensino de geografia em sala de aula”.

Assim, é possível compreender a relevância da utilização de HQs para um ensino de geografia baseado na interpretação e análise crítica por parte do discente. Nesse contexto, a oficina ministrada obteve resultados e avaliações positivas, ou seja, os alunos se mostraram engajados e comprometidos com a prática, demonstrando interesse e satisfação com a metodologia aplicada, fato que reforça a importância da utilização de recursos que vão além do livro didático.

Como já mencionado, a proposta deste trabalho foi utilizar as Histórias em Quadrinhos como forma de melhorar as aulas da disciplina de Geografia, fazendo com que os alunos tivessem uma aula fora do padrão tradicional e também que estimulasse a forma de análise crítica de cada discente, logo, tal meta foi alcançada.

Nota-se que foi possível promover, a partir das HQ's, uma educação geográfica de qualidade, onde os alunos tiveram a oportunidade de descrever através dos Quadrinhos as influências do seu cotidiano, fazendo uso criativo de suas ideias e expondo adequadamente o tema abordado na sala de aula.

Tendo por base as respostas da avaliação aplicada aos alunos, acerca da prática utilizada na oficina, bem como a atuação do ministrante, percebeu-se que o uso das HQ's na aula de geografia configura-se como uma ferramenta metodológica para a melhoria da compreensão e interesse rente aos conteúdos ministrados na sala de aula.

Segundo os relatos e avaliações dos próprios discentes, na etapa final da oficina, o uso das HQ's como recurso didático tornou a aula de geografia mais atrativa, divertida, menos entediante, além de facilitar na aprendizagem. Vale ressaltar, que alguns alunos destacaram a importância da linguagem visual para a melhoria da compreensão do tema abordado e da quebra da rotina referindo-se as aulas deixarem de ser tradicionais, através da decoreba e inúmeros textos.

Julga-se interessante que os docentes busquem propostas didáticas que quebrem paradigmas, isto é, incentive que o aluno seja protagonista de sua formação, construa, participe (individualmente e coletivamente), tenha olhar crítico sobre os fenômenos geográficos, e sobretudo que englobem diversas técnicas e recursos no processo de aprendizagem, tornando a aula multidisciplinar, de modo que o aluno reflita sobre a diversidade do mundo ao seu redor.

Por fim, a partir dos resultados alcançados e da experiência vivenciada, pode-se afirmar que propostas como essa, que utiliza linguagem visual e as habilidades criativas dos alunos para trabalhar conceitos diversos da geografia, auxilia na compreensão e assimilação do conhecimento, facilitando a aprendizagem. Frente ao exposto, pode-se dizer que foi uma atividade significativa para todos os envolvidos: alunos e professor/ministrante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho teve como objetivo propor práticas educativas no ensino médio utilizando Histórias em Quadrinhos na perspectiva da educação geográfica. Assim, o estudo deixa como contributo a proposta de novas metodologias ativas, baseadas em Histórias em Quadrinhos, que venham a implementar melhorias na qualidade das aulas, e consequentemente, na compreensão dos estudantes. Assim, este estudo demonstra que a utilização das Histórias em Quadrinhos nas aulas de geografia, enquanto ferramenta didática, torna-se importante, pois a partir desse mecanismo o professor facilita o processo de ensino/aprendizagem dos educandos. Além disso, motiva os alunos, tornando as aulas mais atrativas e menos cansativas.

Com base nas oficinas realizadas conclui-se que no geral os discentes apresentam visões favoráveis acerca da utilização da referida metodologia. Além disso, pode-se dizer que trata-se de uma nova forma de ensinar e aprender, aproximando o estudante de técnicas mais dinâmicas, bem como fugindo dos métodos tradicionais de ensino. Desta forma, traz novas possibilidades para o contexto da sala de aula, promove a criatividade, estimulando a análise crítica dos alunos e habilidades de correlacionar as histórias com os conteúdos da disciplina.

Na geografia a utilização destes recursos didáticos se faz necessária, visto que a disciplina é tida por muitos como uma matéria de memorização, cansativa. Cabe aos educadores, portanto, procurar inovar no modo de ensinar uma geografia mais dinâmica, ativa e crítica, pois os mesmos possuem o papel de agentes transformadores da sociedade, não apenas de transmissores de conteúdo.

Deste modo, evidencia-se a aplicabilidade da metodologia proposta, isto é, as Histórias em Quadrinhos são relevantes para a disciplina de Geografia, uma vez que possuem a capacidade de despertar a criatividade dos estudantes, proporcionando uma geografia voltada para aprendizagem do aluno, fazendo com que ele entenda os fenômenos geográficos locais e globais que ocorrem no mundo de um modo mais lúdico.

Logo, percebe-se que as HQ's são recursos didático e metodológico que devem ser usados nas salas de aula para despertar a criticidade na busca por uma educação de qualidade, para que os alunos aprendam a relacionar os conteúdos com a realidade onde estão inseridos. Para tanto, é pertinente frisar que as histórias

em quadrinhos sem um mediador, não surte o efeito positivo e esperado nos alunos, pois não terá a mesma aplicação didática, deixando de ser um instrumento de ensino para ser apenas uma leitura animada.

Desta maneira, pode-se concluir que cabe ao professor procurar novas maneiras e métodos para inovar o ensino tradicional, onde ele deve ser um educador, formador de cidadãos que sejam capazes de problematizar e solucionar tais conhecimentos adquiridos ao longo da vida, para assim ser um protagonista na construção do seu próprio conhecimento, mudando assim suas realidades.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, C. S. **Ler ou não ler, eis a questão: o uso das histórias em quadrinhos na educação brasileira.** In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25, 2009, Fortaleza. Anais do XXV Simpósio Nacional de História – História e Ética. Fortaleza: ANPUH, 2009, p. 1-2. Disponível em: <http://anpuh.org/anais/wpcontent/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.0749.pdf>. Acesso em: 01 set. 2018.
- BENEDICTS, N. M. S. M.; SILVA, T. P. **A Charge e o Cartum como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem de Geografia.** Reencuentro de Saberes Territoriales Latinoamericanos: EGAL (Encuentro de Geógrafos de América Latina), Peru, 2013. Disponível em: http://www.egal2013.pe/wp-content/uploads/2013/07/Tra_Ta%C3%ADs-Pires-da-Silva-Ner%C3%AAida-Santos-Mafra-Benedicts.pdf. Acesso em 20 de Novembro de 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica.** Resolução CNE/CEB nº 2/2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. *Diário Oficial da União*. Brasília, 31 jan. 2012, Seção 1, p. 20. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em 16 Nov. 2018.
- CALAZANS, F. M. A. **Histórias em quadrinhos na escola.** 3 ed. São Paulo: Paulus, 2008.
- CAVALCANTI, L. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas-SP: Papirus, 2014.
- CAVALCANTI, L. S. **Concepções Teórico-Metodológicas da Geografia Escolar no Mundo Contemporâneo e Abordagens no Ensino.** In: SANTOS, L. L. de C. [et al] (orgs). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010 (p.368-386).
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.
- GARCÍA, S. **A Novela Gráfica.** São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- GUIMARÃES, E. **Integração texto/imagem na história em quadrinhos.** In: XXVI Congresso Anual em Ciências da Comunicação, 26, 2003, Belo Horizonte. Anais do Congresso Anual em Ciências da Comunicação. Belo Horizonte: INTERCOM, 2003. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/9437649378171800412776085036675520195.pdf>. Acesso em: 01 set. 2018.
- LUYTEN, S. M. B. (Org.). **Histórias em Quadrinhos: leitura crítica.** 2 ed. São Paulo: Paulinas, 1985.
- MORIN, E.; MOTTA, R.; CIURANA, E. R. **Educar para a era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e incerteza humana.** Lisboa: Instituto Piaget, 2003.
- MOURA, J. D. P.; ALVES, J. **Pressupostos teórico-metodológicos sobre o ensino de geografia: elementos para a prática educative.** Geografia – Volume 11 – Número 2 – Jul/Dez 2002.

PESSOA, R. B.; SANTOS, J. S. **Geografia Escolar: Um Debate Sobre a Visão dos Estudantes de Ensino Médio**. 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia, ENPEG. Porto Alegre, 2009.

PONTUSCHKA, N. N. **Geografia, representações sociais e escola**. Terra Livre, v. 145, p. 145, 2000.

PRESSER, A. T. R. et al. **Histórias em Quadrinhos em nível superior como ferramenta de ensino/aprendizagem: um levantamento bibliográfico**. Razón y Palabra. Estado de México: México, v. 18, n. 88, dec. 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1995/199532731019.pdf>. Acesso em: 01 set. 2018.

PRESSER, A. T. R.; SCHLÖGL, L. **Histórias em quadrinhos enquanto meio de comunicação eficaz**. Razón y Palabra. Estado de México: México, n 83, jun/agos. 2013. Disponível em: http://www.razonypalabra.org.mx/N/N83/V83/22_TeixeiraSchlogl_V83.pdf. Acesso em: 01 set. 2018.

REIS, S. G. **A geografia Escolar tem tudo pra Ser e Não é. Por quê?** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

REZENDE, D. M.; PIRES, M. L. **A visão dos Alunos do Ensino Médio Sobre o Ensino de Geografia: Um estudo de Caso do Instituto Federal Goiano-Campus Morrinhos**. 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia, ENPEG. Porto Alegre, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SZARAZGAT, M. **O uso dos recursos paradidáticos no ensino de geografia e sua relação com a experiência no estágio obrigatório**. In: FERRETTI, Orlando; CUSTÓDIO, Gabriela A. (orgs). **Artigos da disciplina estágio curricular supervisionado em geografia II: segundo semestre de 2013**. Florianópolis: NEPEGeo; UFSC, 2014. Disponível em: <http://nepegeo.ufsc.br/files/2014/06/Artigo-Maur%C3%ADcio.pdf>. Acesso em 16 Nov. 2018.

VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (Orgs.). **Quadrinhos na educação: da rejeição a prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

VESENTINI, J. W. (Org.) **O ensino da Geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004.

ANEXOS

Quadrinho elaborado pelos alunos da 1ª série do ensino médio



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Quadrinho elaborado pelos alunos da 1ª série do ensino médio



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Quadrinho elaborado pelos alunos da 1ª série do ensino médio

Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

APÊNDICE

APÊNDICE I

	<p>Universidade Estadual da Paraíba Centro de Humanidades Departamento de Geografia Curso de Graduação em Geografia Trabalho de conclusão de curso: HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA Acadêmico: André Felipe da Cruz Ribeiro</p>
---	---

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL ANTONIA GUEDES MARTINS – LAGOA D'ANTA/RN, SOBRE A OFICINA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA.

AVALIAÇÃO

ALUNO(A): _____

1- As HQs (Histórias em Quadrinhos) são instrumentos didáticos que estimulam os alunos para um olhar mais crítico acerca da Geografia. Desse modo, descreva sua opinião com base na seguinte questão: o recurso utilizado na oficina contribuiu positivamente para um melhor entendimento da aula Geografia?

2- Avalie o estagiário da oficina apontando pontos positivo e negativos expostos no decorrer da oficina.
